

Mesa põe PMDB e PFL em novo confronto

Da Sucursal de Brasília

PMDB e PFL estão novamente em rota de colisão, desta vez por causa da eleição da Mesa do Congresso constituinte, marcada para as próximas quarta e quinta-feira. O líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), insiste que um acordo firmado com o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), garante ao seu partido a 1ª vice-presidência e a 2ª secretaria.



Mas um grupo de peemedebistas, liderado pelos paranaenses Euclides Scalco e Hélio Duque e pelos pernambucanos Fernando Lyra e Egídio Ferreira Lima, pretendem fazer com que a bancada do partido, em reunião já marcada para a terça-feira, rejeite o acordo entre e não ceda a 1ª vice-presidência para o PFL.

Duque, 44, um dos articuladores da candidatura do senador Mário Covas (SP) à liderança do PMDB no congresso constituinte, disse ontem que "na Constituinte não existe Aliança Democrática". Afirmou que "o PMDB não pretende mais se submeter ao PFL, como ocorreu em

diversos momentos da Constituinte (como na votação do regimento interno)". Ferreira Lima, 57, disse que "a atuação intransigente do PFL no episódio da votação do regimento interno mostra que o PMDB não pode dar a este partido o cargo do eventual substituto do presidente (do Congresso constituinte) Ulysses Guimarães". Para ele, "com a eleição de Mário Covas chegou a hora de o PFL reconhecer seu lugar de partido minoritário".

José Lourenço, 54, disse que "é inaceitável a atitude do PMDB". Afirmou que pretende continuar a se encontrar com Covas para tentar

fazer valer o acordo firmado informalmente com Luiz Henrique. "Acordo é acordo. A 1ª vice-presidência é do PFL. Pretendo negociar a partir daí", acrescentou.

Entretanto, José Lourenço demonstrava intranquilidade durante o dia de ontem. Ao saber que os líderes Mário Covas e Luiz Henrique tinham reunião programada para discutir os nomes que preencherão os cargos de presidente e de relator das comissões do Congresso constituinte, pegou seu carro e foi para a Câmara às 10h20. Disse que estava surpreso e precisava, urgentemente, entrar em contato com outros líderes de seu partido para discutir a situação.

Covas define parlamentares que integrarão comissões

Da Sucursal de Brasília

O líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (PMDB-SP), passou a manhã de ontem no Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) trabalhando na distribuição dos parlamentares do partido nas comissões e subcomissões do Congresso constituinte. O trabalho foi feito com a

ajuda dos líderes na Câmara, Luiz Henrique (SC), e no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), dos deputados Miro Teixeira (RJ) e Antônio Perosa (SP) e do senador José Fogaça (RS). A dificuldade está em compatibilizar o interesse de cada peemedebista com as conveniências políticas e o excesso de demanda para algumas comissões e subcomissões.

Coordenadores não aceitam decisões da liderança sem consulta prévia

Os coordenadores das bancadas estaduais do PMDB reuniram-se ontem na residência do deputado Expedito Machado (CE) e decidiram que não aceitarão qualquer decisão das lideranças que não seja resultado de consulta ao colégio destes coordenadores.

Segundo Machado, coordenador da bancada do Ceará, a idéia é instituir

analisar dentro do partido a consulta às bancadas. "Queremos participação. O senador Mário Covas ganhou a liderança na Constituinte porque defendeu justamente a descentralização das decisões e é isto que queremos garantir". A preocupação maior nos próximos dias é o preenchimento dos cargos da Mesa e das comissões e subcomissões do Congresso constituinte.

Pazzianotto quer manutenção de paulistas nos ministérios

Da Reportagem Local e da Sucursal de Brasília

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, disse, às 12h15 de ontem, na sede estadual do PMDB, na rua Martiniano de Carvalho (Bela Vista, zona central de São Paulo), que também deseja a manutenção do número de paulistas no ministério, a exemplo da posição manifestada na última semana pelo governador de São Paulo, Orestes Quéricia. Afirmando que desconhecia qualquer alteração na equipe de governo além da substituição de João Sayad no Ministério do Planejamento, Pazzianotto disse que outras modificações são da atribuição exclusiva do presidente José Sarney. O ministro estava visitando o primeiro encontro dos diretórios distritais do PMDB da capital paulista.

O encontro dos diretórios do PMDB reuniu ontem cerca de trezentas pessoas que, divididas em catorze

grupos, discutiram as formas de ação política do PMDB em São Paulo, as formas legais e um mecanismo de criação de um diretório municipal na capital paulista, a democratização interna do partido e a relação partido-governo.

Cerca de duzentos peemedebistas participaram, na noite de sexta-feira, de um coquetel no Palácio da Alvorada, em Brasília, a convite do presidente Sarney. Além dos parlamentares, compareceram também a Comissão Executiva Nacional do PMDB e dez ministros do partido — Paulo Brossard (Justiça), Ronaldo Costa Couto (Interior), Dilson Funaro (Fazenda), Deni Schwartz (Desenvolvimento Urbano), Almir Pazzianotto (Trabalho), Aluizio Alves (Administração), Vicente Fialho (Irrigação), Raphael Almeida Magalhães (Previdência), José Hugo Castelo Branco (Indústria e Comércio) e Roberto Santos (Saúde).